

Conservação em fragmentos florestais da Amazônia: Uma breve listagem da Herpetofauna da Fazenda São Nicolau, Cotriguaçu, Mato Grosso – Brasil

Natália Paludo Smaniotto, Arielly Kerolly Ferraz Sousa, Jean Gustavo Vieira de Oliveira, Marcos Penhacek, Domingos de Jesus Rodrigues

A Floresta Amazônica abriga a maior biodiversidade do planeta e desempenha um papel essencial no equilíbrio climático e ecológico global. Porém, a exploração indevida de seus recursos, como o desmatamento e a fragmentação dos habitats, vem atingindo níveis alarmantes, especialmente na região sul da Amazônia, conhecida como arco do desmatamento. A Fazenda São Nicolau, localizada em Cotriguaçu (MT), margeada pelo rio Juruena, um dos principais afluentes do rio Tapajós, destaca-se como um importante remanescente florestal inserido em uma matriz de uso antrópico. Com cerca de 10.000 ha, dos quais aproximadamente 7.500 ha correspondem a florestas nativas de paisagem heterogênea, com formações de floresta ombrófila aberta e densa, e as demais áreas degradadas e reflorestamentos. A heterogeneidade ambiental em ecossistemas tropicais influencia fortemente a distribuição das espécies. Fatores como disponibilidade de micro-habitats, condições abióticas e interações ecológicas moldam padrões de presença e coexistência da fauna. Assim, o conhecimento da herpetofauna local torna-se essencial para o monitoramento ecológico, permitindo detectar sinais de degradação, presença de espécies invasoras e redução de bioindicadores. Este trabalho apresenta um levantamento de espécies de répteis e anfíbios registradas na Fazenda São Nicolau, contribuindo para o conhecimento da herpetofauna da região sul da Amazônia. As coletas foram realizadas em janeiro de 2025, durante a estação chuvosa, por meio de buscas visuais ativas diurnas e noturnas em 12 parcelas do módulo IV do Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio), cada uma amostrada duas vezes por período. Encontros ocasionais em trilhas e estradas de acesso também foram considerados. Os indivíduos foram fotografados em campo para posterior identificação. Ao todo, foram registradas 54 espécies: 38 de anfíbios e 16 de répteis. Entre os anfíbios, a família Hylidae apresentou maior riqueza (13 espécies), seguida por Leptodactylidae (11 espécies). Entre os répteis, a família Colubridae foi a mais representativa (7 espécies). Destacam-se as espécies com distribuição restrita ou associadas a ambientes bem preservados, como *Vitreorana vitae*, *Chatogekko amazonicus* e *Bothrocophias hyoprora*. Além destas, espécies mais generalistas também foram encontradas, como os anfíbios dos gêneros *Leptodactylus*, *Boana*, *Dendropsophus*, e lagartos como *Gonatodes humeralis* e *Norops fuscoauratus*, e serpentes como *Boa constrictor* e *Epicrates cenchria*. Ainda foram encontradas espécies pouco estudadas como *Allophryne ruthveni*, *Uranoschodon superciliosus* e *Drymoluber dichrous*. A presença de espécies bioindicadoras reforça a integridade de áreas da fazenda, mesmo cercada por paisagens antropizadas. O inventário evidencia a importância da Fazenda São Nicolau como área estratégica para a conservação da biodiversidade amazônica no estado de Mato Grosso. O elevado número de espécies registradas em um curto período sugere que a diversidade pode ser ainda maior, especialmente com a ampliação temporal e metodológica das coletas, que serão feitas futuramente. Compreender as relações de dependência entre fauna e floresta é crucial para prever os impactos de perturbações

ecológicas e orientar ações de conservação. Listas de espécies são ferramentas-chave em estudos ecológicos, subsidiando ações de manejo e conservação, permitindo o registro da biodiversidade, a identificação de impactos antrópicos e climáticos, além de subsidiar a definição de áreas prioritárias para conservação, beneficiando pesquisadores, gestores e comunidades locais.

Palavras-chave: Amazônia, lista de espécies, PPBio, bioindicadores, herpetofauna.